

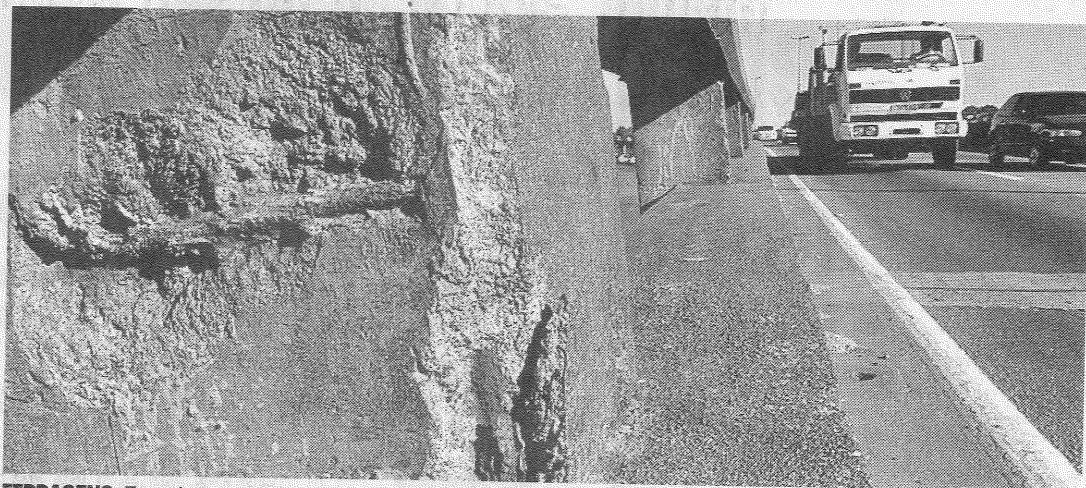
Segunda Ponte precisa de reparos

Obra é administrada por dois órgãos diferentes e apresenta problemas na estrutura e na sinalização

Não é só a Ponte de Camburi, em Vitória, ou a Ponte Florentino Avidos, entre Vila Velha e a Capital capixaba, que necessitam de reformas para dar segurança aos motoristas. A Segunda Ponte, outro importante acesso de Cariacica e Vila Velha a Vitória possui problemas na sinalização e na estrutura, já que em alguns pontos, as vigas da construção estão expostas.

Mesmo parecendo uma construção única, a Segunda Ponte é dividida entre duas administrações. Segundo diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo (DER-ES), Eduardo Manato, no trecho de responsabilidade do órgão, que vai da Avenida Carlos Lindenberg até a subida da BR 262, a estrutura não está comprometida.

ESTRUTURA. “O trecho precisa de reparos estéticos. Temos a certeza de que a estrutura da ponte está em boas condições. Em alguns pontos isolados, é necessário que se faça um reparo na cobertura



FERRAGENS. Em alguns pontos, as vigas da construção estão expostas. FOTO: RICARDO MEDEIROS

de cimento e, até o fim do ano, vamos melhorar a sinalização no trecho”, frisou.

Uma ação de limpeza do chamado viaduto está programada para acontecer no dia 23 de junho.

Já o superintendente do Departamento Nacional de Infra-estrutura dos Transportes (DNIT) no Estado, Elio Bahia, explicou que, no trecho de responsabilidade do órgão, que vai da subida da BR até a Rodoviária, a limpeza é feita regularmente. “Semana passada realizamos uma limpeza do trecho e a sinalização horizontal e vertical está boa. Há um problema no cimento de uma pequena parte do guarda-corpo, mas será resolvido em até dois meses”.

Cinco Pontes: obra só termina no fim do ano

As obras de restauração da Ponte Florentino Avidos, conhecida como Cinco Pontes, que liga os municípios de Vila Velha e Vitória, não devem ser concluídas antes do fim do ano.

O primeiro prazo dado, que era para 30 de abril, foi prorrogado para 30 de junho, mas novamente os trabalhos serão adiados. O diretor executivo da Fundação Promar, João Ismael Nardoto, informou que o ritmo das obras está desacelerado.

“As chuvas no final do ano causaram atraso. Agora, o cronograma físico e o financeiro não estão compatíveis para a conclusão da obra. Se tudo corresse bem, ainda teríamos que trabalhar 60 dias”, afirmou.

Segundo Nardoto, obras de restauração estão sujeitas a impactos que não estavam no projeto. Para completar a reforma das Cinco Pontes, ele disse que ainda seriam necessários R\$ 3,5 milhões.